

FIRST INTERNATIONAL MEETING OF ISSOW

Work, Social Change and Economic Dynamics: Challenges for Contemporary Societies

27-28 November 2014 :: Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa

Theme 3) Education and Labour Market

De pequenino é que se torce o destino.

Resultados da avaliação do Programa Empreender na Escola

Joaquim Fialho

Email: jfialho@uevora.pt

Universidade de Évora. Dep. Sociologia. Cesnova

José Saragoça

Email: jsaragoca@uevora.pt

Universidade de Évora. Dep. Sociologia. Cesnova

Carlos Alberto da Silva

Email: casilva@uevora.pt

Universidade de Évora. Dep. Sociologia. Cesnova

Mónica Brito

Email: mmb@sinestecnopolo.org

Sines Tecnopolo. FLUC

Resumo

O presente artigo resulta de um estudo de Avaliação de Impacto do Programa “Empreender na Escola”, no período de 1 de Março de 2013 a 31 de Outubro de 2013, que envolveu escolas dos municípios do Corredor Azul. Esta designação territorial integra os municípios de Arraiolos, Borba, Elvas, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Santiago do Cacém, Sines, Vendas Novas e Vila Viçosa que se encontram estrategicamente posicionados na ligação entre a Área Metropolitana de Lisboa e Espanha, configurando territorialmente uma linha de polos urbanos que se inicia com as cidades do Litoral Alentejano, através da denominada “porta Atlântica” e estruturam o território do Alentejo Central, finalizando no Alto Alentejo com a ligação a Badajoz.

A literatura apresenta uma multiplicidade de modelos teóricos e pistas de ação para a construção, dinamização e consolidação de lógicas empreendedoras. Nem sempre os modelos apresentados se coadunam com as práticas, os contextos e os públicos-alvo das iniciativas empreendedoras. Considerando os objetivos preconizados pelo Programa Empreender na Escola, a equipa de avaliação optou por adotar o modelo elaborado pela *Central Business* (2006) para a Direção Geral de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação. A nossa opção sustentou-se na possibilidade de adaptarmos para a avaliação um conjunto de seis dimensões nucleares que nos permitem ter uma visão integradora das competências empreendedoras e, simultaneamente, podermos mapear algumas características pessoais dos jovens do Programa, como por exemplo a resistência á frustração, as relações interpessoais e o espírito de iniciativa.

Palavras-chave: Corredor Azul, empreendedorismo, competências empreendedoras

1. Algumas questões de enquadramento

A literatura apresenta uma multiplicidade de modelos teóricos e pistas de ação para a construção, dinamização e consolidação de lógicas empreendedoras. Nem sempre os modelos apresentados se coadunam com as práticas, os contextos e os públicos-alvo das iniciativas empreendedoras.

Considerando os objetivos preconizados pelo Programa Empreender na Escola, a equipa de avaliação optou por adotar o modelo elaborado pela *Central Business* (2006) para a Direção Geral de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação. A nossa opção sustentou-se na possibilidade de adaptarmos para a avaliação um conjunto de seis dimensões nucleares que nos permitem ter uma visão integradora das competências empreendedoras e, simultaneamente, podermos mapear algumas características pessoais dos jovens do Programa, como por exemplo a resistência à frustração, as relações interpessoais e o espírito de iniciativa. Contudo, ressalvamos que, apesar de serem características de ordem pessoal, elas são nucleares no espírito empreendedor.

Quadro 1: Características nucleares do espírito empreendedor

Dimensões	Variáveis
Resistência à frustração	<ul style="list-style-type: none">• P2.7. Resistência à frustração• P2.8. Manter a serenidade em situações difíceis
Autoconfiança/Assunção de riscos	<ul style="list-style-type: none">• P2.1. Autoconfiança e assunção de riscos• P2.2. Capacidade de resolver problemas• P2.14. Aceitar a critica e ver nela uma fonte de aprendizagem
Criatividade e Inovação	<ul style="list-style-type: none">• P2.9. Ser criativo e inovador• P2.10. Não desistir quando algo corre mal• P2.11. Identificar novas ideias, soluções ou alternativas para lidar com situações diárias• P2.15. Procurar novos métodos para desenvolver as atividades
Relações interpessoais	<ul style="list-style-type: none">• P2.12. Aprender a estabelecer relações com os outros• P2.13. Solicitar o apoio dos colegas para atingir os objetivos/resolver problemas
Planeamento e organização	<ul style="list-style-type: none">• P2.5. Planeamento e organização• P2.6. Decompor problemas e organizá-los de forma sistemática
Iniciativa e energia	<ul style="list-style-type: none">• P2.3. Iniciativa e energia para a ação• P2.4. Interesse em fazer novas aprendizagens

Fonte: Central Business (2006). Competências chave para o empreendedorismo. Definições operacionais e indicadores comportamentais. Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Disponível em http://www.oei.es/etp/competencias_chave_empreendedorismo_portugal.pdf (acesso 10-03-2013)

Face ao exposto, para atingir os objetivos da avaliação realizada sobre as atividades e tarefas concretas do Programa, adoptou-se ainda uma orientação metodológica assente essencialmente numa avaliação de *performance* para aferir a dinâmica da execução do programa “Empreender na Escola”, acrescida da avaliação das formas de preparação, implementação e gestão das atividades do projeto, bem como o grau de concretização dos objetivos do programa,

procurando desta forma compreender o contributo específico do mesmo junto do público-alvo. Em termos específicos e conforme descrito adiante, as dimensões de maior interesse avaliativo foram as seguintes:

- a) Análise do grau de execução das atividades;
- b) Análise do grau de envolvimento e dimensão do contributo de cada escola na dinamização das atividades;
- c) Recomendações e sugestões para eventuais alterações, tendo em vista a melhoria das condições para a concretização dos objectivos fixados no programa do “Empreender na Escola”.

Para além da análise documental, trabalho no terreno e entrevistas a atores-chave, foram desenvolvidos e aplicados questionários específicos aos alunos, professores, organizações escolares participantes, autarquias do Corredor Azul, “empresas mentoras”, à coordenação e gestão do programa, bem como à entidade executante, cujos resultados são apresentados adiante.

2. Resultados da Avaliação das Atividades do Programa EMPREENDER NA ESCOLA, segundo alunos e professores

2.1 Caracterização Alunos e Professores

Os questionários foram recolhidos, no decorrer da Feira do Empreendedor que decorreu em Évora, junto de alunos e professores participantes das seguintes escolas: EB 23 N.º1 Elvas, ES D. Sancho II (Elvas), EB 23 Conde Vilalva (Évora), EPRAL (Évora), EB 23 Montemor-o-Novo, ES Manuel da Fonseca (Santiago de Cacém), ES Padre António Macedo (Santiago de Cacém), EB 23 Cercal do Alentejo (Santiago de Cacém), ES Poeta Al Berto (Sines), ETLA (Sines), ATP D. Carlos I (Vendas Novas), ES Pública Hortência de Castro (Vila Viçosa).

Foram obtidos 133 questionários de alunos de todas as escolas e 22 de professores, também de todas as escolas. Entre os respondentes há um predomínio do sexo feminino: 60,9% de alunos e 86,4% de professores.

Quadro 2: Sexo dos respondentes

	Total	% Masculino	% Feminino
Alunos	133	39,1	60,9
Professores	22	13,6	86,4

As escolas com maior expressão/envolvência em termos do número de alunos são, por ordem decrescente, as dos Municípios de Sines, Santiago do Cacém e Vila Viçosa, enquanto Santiago do Cacém e Évora apresentam o maior número de professores envolvidos. De sublinhar também que Vila Viçosa apresenta uma relação aluno/professor muito significativa: 23 alunos para um professor.

Quadro 3: Alunos e Professores segundo o Município das Escolas

	Alunos		Professores	
	Total	%	Total	%
Sines	40	30,1	3	13,6
Santiago do Cacém	27	20,3	6	27,3
Vendas Novas	15	11,3	2	9,1
Montemor-o-Novo	4	3,0	1	4,5
Évora	9	6,8	5	22,7
Vila Viçosa	3	17,3	1	4,5
Elvas	15	11,3	4	18,2
Total	133	100,0	22	100,0

Os alunos envolvidos são sobretudo do 9º e 10º ano de escolaridade, numa percentagem de 36,8 e 34,6, respetivamente.

Quadro 4: Ano de escolaridade e idade dos alunos

	escolaridade		Idade		
	Total	%	Média	min	max.
9º Ano	49	36,8			
10º Ano	46	34,6			
11º Ano	22	16,5			
Outro	16	12,1			
Total	133	100,0	16,64	13	24

2.2 Apreciação do Programa Empreender na Escola, segundo os Alunos e os Professores

Na opinião dos alunos, a apreciação global do Programa Empreender na Escola é bastante satisfatória em termos da aprendizagem de competências empresariais e de espaços de convívio entre alunos e professores. A verdade, por outro lado, há alunos que referem que o Programa “Foi um bom espaço de convívio” (92,5%) e “foi muito bom para fazer amigos” (72,2%). Há ainda que sublinhar que o envolvimento dos alunos no Programa não perturbou o normal funcionamento das atividades escolares, em particular ao nível do aproveitamento: “Prejudicou o meu aproveitamento escolar” (19,5%).

No que concerne aos professores, a avaliação global da participação no Programa é bastante positiva. Pela análise dos resultados da apreciação global, contata-se que há muitas respostas nos 100%, as quais apontam para diversos ângulos, nomeadamente as competências empreendedoras “Os alunos ficarão a saber como podem ser empreendedores”; os espaços de convívio “O Programa foi muito bom para conhecer melhor os alunos”, “Foi um bom espaço de convívio professor-aluno”; e a organização do Programa, “Foi fácil participar porque a organização geral foi muito boa”, “A “equipa” de coordenação/gestão do projeto ajudou-nos imenso”, “A equipa de consultores/as do Programa ajudou-nos imenso”. Se é uma experiência para repetir, a resposta é conclusiva: “Esta é uma experiência que gostaria de repetir” (100%).

Quadro 5: Apreciação global da experiência no *Programa Empreender na Escola* segundo os Alunos

Apreciação global da experiência	Alunos	
	(%) C/CT	Mediana ¹ (1 a 4)
P1.1. O Programa foi muito bom para fazer amigos	72,2	3,00
P1.2. Não correspondeu às minhas expectativas	35,3	2,00
P1.3. Foi uma grande aprendizagem sobre o empreendedorismo	93,3	4,00
P1.4. Prejudicou o meu aproveitamento escolar	19,5	1,00
P1.5. Fiquei a saber como posso vir a ser empreendedor	51,0	3,00
P1.6. Foi uma experiência muito marcante	86,5	3,00
P1.7. Foi um bom espaço de convívio	92,5	3,00
P1.8. Despertou-me interesse pelo mundo empresarial	93,5	3,00
P1.9. Permitiu-me descobrir competências pessoais que eu desconhecia que tinha	72,7	3,00
P1.10. Foi tempo perdido e com prejuízo pessoal	25,6	1,00
P1.11. Foi fácil pôr em prática porque tivemos a ajuda dos professores	83,5	3,00
P1.12. Foi fácil participar porque a organização geral foi muito boa	83,3	3,00
P1.13. A gestão do projeto ajudou-nos imenso	82,7	3,00
P1.14. Fomos forçados a participar em algo que não estávamos interessados	23,3	1,00
P1.15. A participação superou as minhas expectativas	83,4	3,00
P1.16. Esta é uma experiência que gostaria de repetir	87,2	3,00
P1.17. Esta é uma experiência que não vou recomendar	23,5	1,00
P1.18. Gostei mais do convívio do que das atividades do Programa	51,8	3,00

Nota: Total de 133 alunos; C/CT – concorda / concorda totalmente

¹ A mediana é um número que caracteriza as observações de uma determinada variável (um grupo de dados ordenados) e que separa a metade inferior da amostra, população ou distribuição de probabilidade, da metade superior.

Quadro 6: Apreciação global da experiência no *Programa Empreender na Escola* segundo os Professores

Apreciação global	Professores	
	(%) C/CT	Mediana (1 a 4)
P1.1. O Programa foi muito bom para conhecer melhor os alunos	100	4,00
P1.2. Não correspondeu às minhas expectativas	40,9	2,00
P1.3. Foi uma grande aprendizagem sobre o empreendedorismo	90,9	3,00
P1.4. Prejudicou a minha imagem na escola	22,7	1,00
P1.5. Os alunos ficarão a saber como podem ser empreendedores	100	3,00
P1.6. Foi uma experiência muito marcante	86,3	3,00
P1.7. Foi um bom espaço de convívio professor-aluno	100	3,50
P1.8. Despertou-me (mais) interesse pelo mundo empresarial	87,2	3,00
P1.9. Permitiu-me descobrir competências pessoais que eu desconhecia que tinha	50,0	2,50
P1.10. Foi tempo perdido, com prejuízo para os alunos	4,5	1,00
P1.11. Foi fácil pôr em prática porque os alunos estavam motivados	68,2	3,00
P1.12. Foi fácil participar porque a organização geral foi muito boa	100	3,00
P1.13. A “equipa” de coordenação/gestão do projeto ajudou-nos imenso	100	3,00
P1.14. A equipa de consultores/as do Programa ajudou-nos imenso	100	4,00
P1.15. As atividades de formação dos professores realizadas foram adequadas	90	3,00
P1.16. Fomos forçados a participar em algo que não estávamos interessados	13,6	1,00
P1.17. A participação superou as minhas expectativas	72,7	3,00
P1.18. Esta é uma experiência que gostaria de repetir	100	3,50
P1.19. Esta é uma experiência que vou recomendar	90,9	3,00
P1.20. Gostei mais do convívio do que das atividades do Programa	27,3	2,00
P1.21. Os contatos com as escolas parceiras decorreram de forma muito positiva	62,7	3,00
P1.22. O relacionamento dos professores da mesma escola envolvidos no Programa foi muito eficiente	86,4	3,00

Nota: Total de 22 professores; C/CT – concorda / concorda totalmente

2.3 Competências de empreendedorismo na perspectiva dos alunos e dos professores

Ser empreendedor pressupõe um conjunto de competências empreendedoras nucleares. Neste sentido, na avaliação do Programa adaptámos um modelo de seis dimensões, materializadas em diversas competências. Da análise individualizada das competências, verificamos que todas elas apresentam resultados bastante significativos, designadamente, ao nível da mediana: 3.

Quadro 7: Competências de empreendedorismo adquiridas pelos alunos, na perspectiva dos próprios alunos e dos professores

Competências de Empreendedorismo	Alunos		Professores	
	(%) A/AFS	Mediana (1 a 4)	(%) A/AFS	Mediana (1 a 4)
P2.1. Autoconfiança e assunção de riscos	72,9	3,00	72,8	3,00
P2.2. Capacidade de resolver problemas	79,5	3,00	86,4	3,00
P2.3. Iniciativa e energia para a ação	86,3	3,00	95,5	3,00
P2.4. Interesse em fazer novas aprendizagens	93,4	3,00	81,8	3,00
P2.5. Planeamento e organização	90,9	3,00	81,8	3,00
P2.6. Decompor problemas e organizá-los de forma sistemática	81,8	3,00	71,4	3,00
P2.7. Resistência à frustração	69,7	3,00	68,2	3,00
P2.8. Manter a serenidade em situações difíceis	84,8	3,00	72,7	3,00
P2.9. Ser criativo e inovador	88,6	3,00	90,9	3,00
P2.10. Não desistir quando algo corre mal	90,0	3,00	86,3	3,00
P2.11. Identificar novas ideias, soluções ou alternativas para lidar com situações diárias	92,4	3,00	86,4	3,00
P2.12. Aprender a estabelecer relações com os outros	90,1	3,00	85,5	3,00
P2.13. Solicitar o apoio dos colegas para atingir os objetivos/resolver problemas	90,2	3,00	86,4	3,00
P2.14. Aceitar a crítica e ver nela uma fonte de aprendizagem	89,4	3,00	77,3	3,00
P2.15. Procurar novos métodos para desenvolver as atividades	92,4	3,00	86,4	3,00

Nota: Total de 133 alunos e 22 professores; A/AFS – Adquiriu / Adquiriu de forma sólida

Para os alunos, as principais competências geradas pelo Programa foram a aquisição de experiência empresarial (86,4%) e a preparação e realização de vendas de produtos (84,9%). Contudo, os valores globais das competências geradas são muito significativos. Por outro lado,

na perspetiva dos professores, a preparação e a realização da venda dos produtos foi a principal competência gerada, apesar das outras apresentarem valores bastante relevantes.

Quadro 8: Competências geradas pelo Programa e adquiridas pelos alunos, na perspetiva dos próprios alunos e dos professores

Competências geradas pelo Programa	Alunos		Professores	
	(%) A/AFS	Mediana (1 a 4)	(%) A/AFS	Mediana (1 a 4)
P3.1. Constituir e organizar uma empresa	84,8	3,00	80,9	3,00
P3.2. Organizar e gerir pessoas numa empresa	76,1	3,00	72,8	3,00
P3.3. Gerir um negócio, internamente (realizar reuniões, planificar, supervisionar, plano de negócios)	78,0	3,00	72,7	3,00
P3.4. Organizar a estratégia de marketing e publicidade	82,6	3,00	86,4	3,00
P3.5. Estabelecer relações comerciais com o exterior	84,8	3,00	77,3	3,00
P3.6. Supervisionar a gestão administrativa e financeira (capital, faturação, trabalho administrativo)	81,8	3,00	71,8	3,00
P3.7. Preparar e realizar a(s) venda(s) dos produtos	84,9	3,00	95,5	3,00
P3.8. Elaborar um relatório de atividades da empresa	79,5	3,00	68,2	3,00
P3.9. Adquirir experiência empresarial	86,4	3,00	77,3	3,00

Nota: Total de 133 alunos e 22 professores; A/AFS – Adquiriu / Adquiriu de forma sólida

Relativamente às “*outras competências*” geradas pelo Programa, os alunos sublinham que o foram geradas, de forma significativa, competências sociais e de cidadania, enquanto que os professores enfatizam a facilidade de aprender a aprender. Em suma, com exceção da comunicação oral e escrita em língua estrangeira, todas as competências se situam na mediana 3.

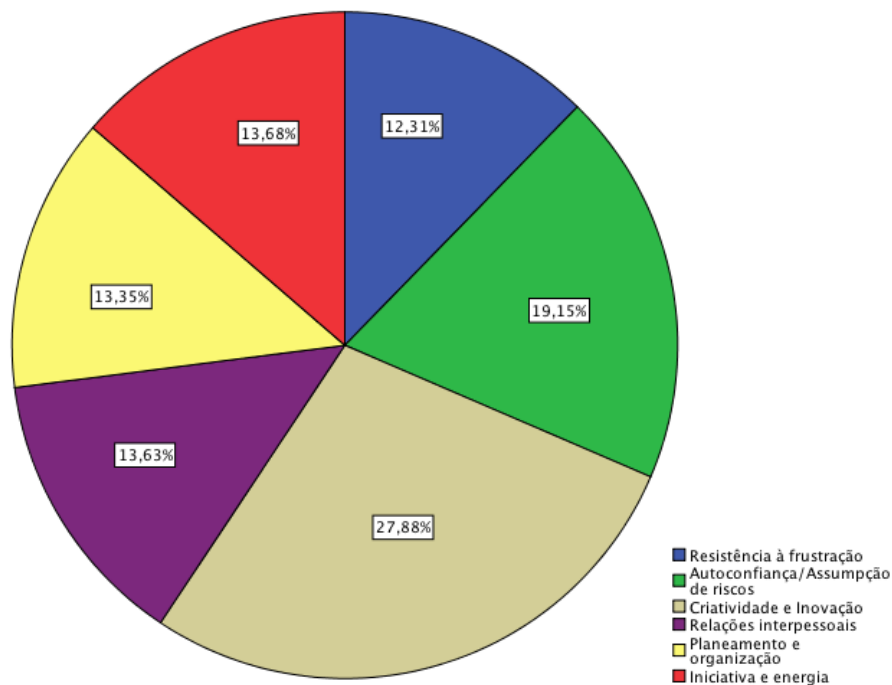
4. Considerações finais

Em termos globais, a avaliação do Programa, apresenta indicadores bastante favoráveis do ponto de vista da operacionalização e, simultaneamente, da aquisição de competências pelos alunos envolvidos. Do modelo adotado pela equipa de avaliação destaca-se a dimensão da “*criatividade e inovação*” como aquela que melhor foi capacitada junto dos alunos (27.88%). A aptidão para criar tendo por detrás uma grande carga de inovação é uma das mais relevantes

dimensões do empreendedorismo. Para haver inovação é preciso ser criativo. Para ser empreendedor é preciso saber inovar e ter capacidade de criar de forma diferente. De um modo geral, a esta dimensão estão associados indicadores de persistência, capacidade de identificar novas ideias, soluções ou alternativas para lidar com situações diárias e novos métodos para desenvolver novos métodos para desenvolver as atividades. Face aos resultados desta dimensão, é-nos permitido afirmar que se verificou um eficaz trabalho de “impacto” na capacitação junto dos jovens relativamente a um dos pilares nucleares do ser empreendedor.

O gráfico seguinte permite a visualização da distribuição das percentagens do modelo que a equipa de avaliação utilizou para “medir” as competências adquiridas pelos alunos.

Gráfico 1: Percentagens das dimensões das competências adquiridas pelos alunos



Na ótica dos alunos o Programa “*Foi uma grande aprendizagem sobre o empreendedorismo*” (93.3%) e “*Despertou-me interesse pelo mundo empresarial*” (93.5%), indicadores que nos

permitem sustentar uma avaliação global positiva, com “impacto” significativo junto dos principais intervenientes.

Por outro lado, para os professores, a avaliação global é também igualmente bastante positiva. Os dados recolhidos apresentam-nos muitas respostas nos 100%, as quais ajudam a sustentar uma avaliação bastante positiva do ponto de vista da capacitação de competências empreendedoras “*Os alunos ficarão a saber como podem ser empreendedores*”; os espaços de convívio “*O Programa foi muito bom para conhecer melhor os alunos*”, “*Foi um bom espaço de convívio professor-aluno*”; e a organização do Programa, “*Foi fácil participar porque a organização geral foi muito boa*”. Por outro lado, ainda que pouco relevantes, alguns professores apontam algumas dificuldades de comunicação com a empresa parceira. Contudo, para além dos aspetos que já referimos, o convívio entre os participantes e o acompanhamento por parte da equipa de formadores ocupa, igualmente, um lugar bastante positivo na avaliação.

Relativamente aos pontos fortes do Programa, destacamos na avaliação os aspetos de ordem pessoal, entre os quais se inclui o convívio com os outros participantes, tal como os processos de organização e implementação da empresa. Os professores destacam os contactos estabelecidos com as outras escolas e o trabalho realizado com os alunos. Sobre os pontos negativos os alunos reportam-se fundamentalmente a dificuldades de articulação com as empresas parceiras e a falta de envolvimento/empenho de alguns elementos da própria equipa, situação que deverá ser tida em consideração numa próxima edição do Programa.

Relativamente aos fatores considerados na avaliação da qualidade e da validade dos produtos do Programa, a inovação (caraterísticas novas e distintivas dos produtos) e a acessibilidade (facilidade e familiaridade com os meios utilizados, em particular com os processos, as tecnologias e os suportes dos produtos) registam 50% de respostas no nível 2 (muito bom / muito elevado) e uma mediana de respostas de 3,5. Sublinhamos o facto de 75% das respostas obtidas revelam que o Programa foi “bom” enquanto estimulador do *empowerment* dos participantes, isto é, que promoveu o envolvimento ativo e participado na conceção, desenvolvimento e concretização dos produtos pelos alunos, professores, escolas, autarquias, empresas mentoras, consultores e outros atores. Contudo, há igualmente outros fatores que apresentam bons indicadores, entre os quais a adequabilidade, utilidade, transferibilidade, responsabilidade social

e equidade dos produtos. Porém, o fator menos bem avaliado (mas ainda, em termos gerais, positivamente) é a atratividade.

Outro resultado que não suscita nenhuma hesitação é a disponibilidade para participar numa futura edição do Programa. Face a este dado, está garantida a disponibilidade de participação das escolas envolvidas nesta edição.

Em suma, o desempenho dos atores é percebido pelos respondentes ao questionário como muito positivo.

Relativamente ao trabalho realizado pelo CRIA-Universidade do Algarve, relembramos os cinco pontos fortes destacados na avaliação:

- a) Disponibilidade e motivação
- b) Monitorização positiva e permanente
- c) Supervisão adequada
- d) Boa capacidade de resposta às dúvidas
- e) Comunicação regular com as equipas

Do ponto de vista da avaliação da participação das autarquias destaca-se a disponibilidade em termos logísticos.

Os fatores que mais contribuíram para os bons resultados do Programa são os relativos à clareza/precisão dos objetivos do Programa (100% de sucesso na avaliação); interiorização/compreensão das metas das atividades (100%); qualidade da liderança interna das escolas (100%); qualidade da liderança da Coordenação do Programa (100%); Adequação dos meios humanos colocados à disposição da equipa coordenadora, executante e escolas (100%); e, ainda, a adequação dos meios financeiros colocados à disposição da equipa coordenadora, executante e escolas (100%).

Em suma, a triangulação gestão do programa/atores e produtos apresenta níveis de avaliação bastante relevantes, associados a um bom nível de “impacto” na capacitação dos alunos para as lógicas empreendedoras em que, a criatividade e inovação se assume como a principal dimensão incutida nos participantes.

Bibliografia

Central Business (2006). Competências chave para o empreendedorismo. definições operacionais e indicadores comportamentais. Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Disponível em http://www.oei.es/etp/competencias_chave_empreendedorismo_portugal.pdf (acesso 10-03-2013).

Silva, Carlos; Saragoça, José; Fialho, Joaquim (2013). Relatório final do Programa Empreender na Escola. Sines: SinesTecnopolo.